



IMAGENS DO ESTADO NOVO

1937 - 45



APRESENTAÇÃO

“Imagens do Estado Novo 1937 – 45”, dirigido por Eduardo Escorel e produzido por Cláudio Kahns, da Tatu Filmes e Brasil 1500, revela um momento político crucial, mas pouco conhecido da história do Brasil. O filme estreia no dia 15 de março no Espaço Itaú de Cinemas e no Instituto Moreira Salles, em São Paulo e no Rio de Janeiro. Estão programadas também as praças de Porto Alegre e Brasília (a serem confirmadas). O documentário foi premiado no Festival É Tudo Verdade com Menção Honrosa e no Festival Recine - Festival Internacional de Filmes de Arquivo como *Melhor Filme Júri Popular* e *Melhor Pesquisa*.

Constituído por material de arquivo em parte inédito, o filme reavalia a herança do período ditatorial de Getúlio Vargas, a censura, as conspirações subversivas, e as contradições entre o apoio ao nazismo ou aos países aliados, além da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Eduardo Escorel e Claudio Kahns chegaram a esses materiais após pesquisa para os documentários anteriores, “1930 – Tempo da Revolução”, “32 – A Guerra Civil”

e 35 – O Assalto Ao Poder”. “Além da experiência anterior fazendo documentários com imagens de arquivo, o conhecimento acumulado na realização de ‘1930, Tempo de revolução’ e nos documentários seguintes permitiu identificar as principais fontes desse material no Brasil e no exterior. Graças a esse *know how*, chegamos a imagens inéditas no Brasil, preservadas em Moscou, Berlim e mesmo nos Estados Unidos, entre outros países”, diz Escorel.

Além dos registros oficiais da propaganda do Estado Novo, o documentário utiliza arquivos de cinejornais brasileiros, americanos e alemães, fotografias, cartas, trechos do diário de Getúlio Vargas, filmes de ficção e de família e canções populares, editados dentre mais de 150 horas de material. Através da comparação e análise de materiais tão heterogêneos, “Imagens do Estado Novo 1937 – 45” desvenda a trama política do regime ditatorial do Estado Novo, e os três golpes do período, assunto que adquiriu inesperada atualidade diante do sensível momento da atual política brasileira. “Na realização do filme lidamos com mais de 40 arquivos diferentes advindos de cinematecas no Brasil (brasileira em São Paulo e do MAM no Rio de Janeiro, além do CPDOC da Fundação Getulio Vargas) e no exterior, instituições diversas além de filmes familiares. O papel do pesquisador Antonio Venâncio, responsável pela pesquisa de imagem, foi fundamental. Um dos grandes problemas que tivemos foi converter as imagens que estavam nesses arquivos em baixa resolução, nos mais diferentes formatos, para HD (alta resolução). Muitos filmes tinham sido exibidos nos anos 1940, sendo que parte dos materiais não tinham sido manipulados ou telecinados - passagem da película para vídeo - desde então, diz Claudio.



SINOPSE

Recorrendo a vasto material de arquivo, entre cinejornais, fotografias, cartas, filmes familiares e de ficção, trechos de diário e canções populares, o documentário reavalia a herança do período ditatorial de Getúlio Vargas (1937-1945). Através da comparação e análise desses registros heterogêneos, produzidos para fins diversos, da propaganda política à celebração familiar, o filme explora as diversas camadas da trama política do regime do Estado Novo, expondo suas fontes de inspiração externas, sua forma de funcionamento e contradições.



FICHA TÉCNICA

Direção: Eduardo Escorel

Produção: Cláudio Kahns

Roteiro: Flávia Castro e Eduardo Escorel

Pesquisa de imagem: Antonio Venâncio

Montagem: Pedro Bronz e Eduardo Escorel

Editor de Som: João Jabace

Música: Hermelino Neder e Newton Carneiro

Empresa Produtora: Brasil 1500

Produtores associados: Tatu Filmes e Cinefilmes

Apoio: Univesp, Tv Cultura, Canal Curta.

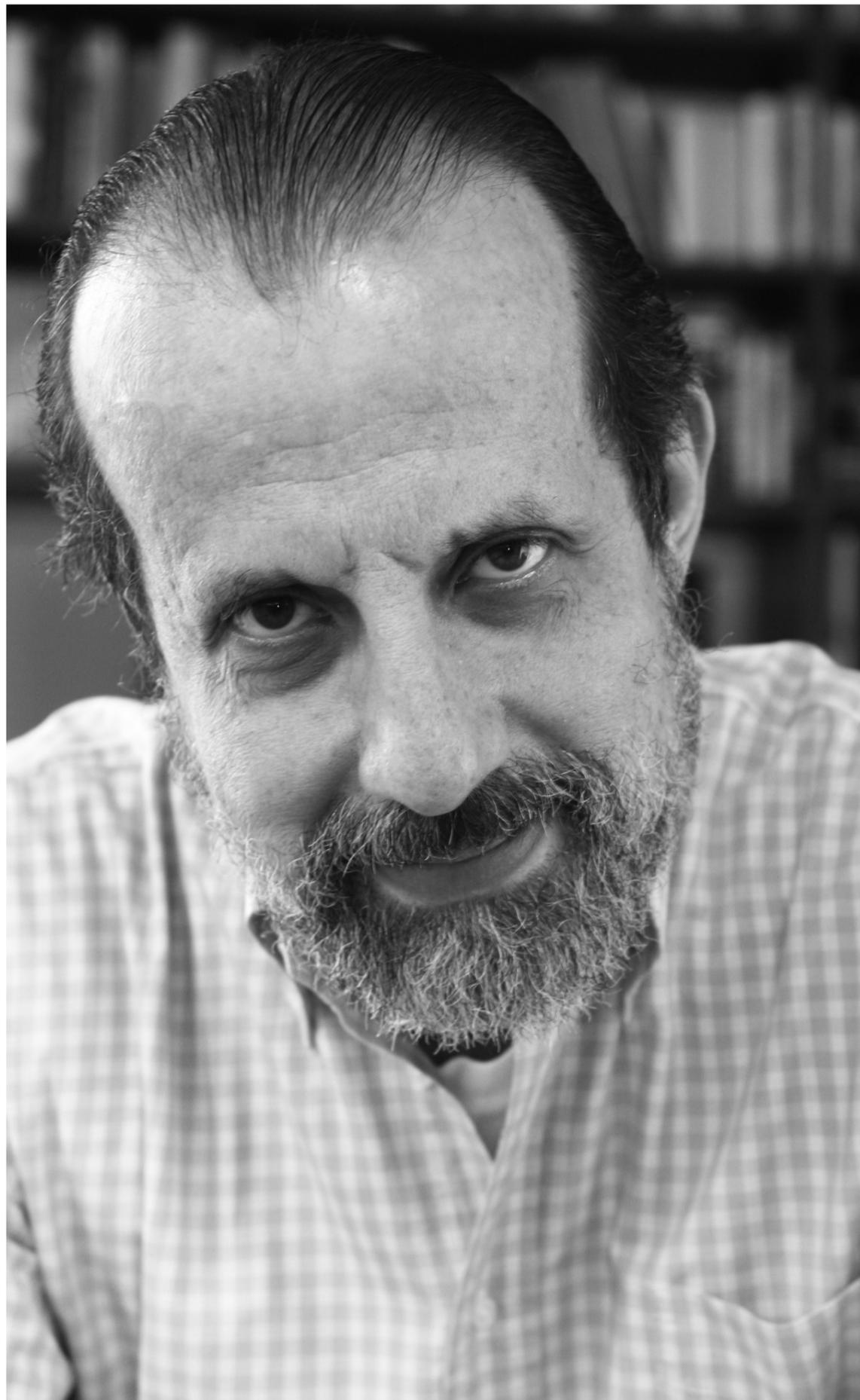
Duração: 3h47min em duas partes com intervalo.

SOBRE A TATU FILMES

BRASIL 1500

A Tatu Filmes é uma produtora com mais de 30 anos com trabalhos em cinema e traz em sua história várias produções premiadas. Aliada à produtora Brasil 1500, nos últimos anos, desenvolveu coproduções nacionais e internacionais (com França, Suíça, Portugal e Canadá); produziu comerciais estrangeiros filmados no Brasil (da Inglaterra, França, Israel e Espanha) e também diversos documentários e videoclipes. Atualmente desenvolvem projetos de documentários para TV, além de minisséries e longas de ficção para cinema.





SOBRE EDUARDO SCOREL

Seu primeiro contato com a atividade cinematográfica foi aos 17 anos de idade, em 1962, durante o curso ministrado pelo cineasta sueco Arne Sucksdorff. Em 1965, trabalhou pela primeira vez como assistente de direção no filme “O padre e a moça”, de Joaquim Pedro de Andrade. Filme que ele também montou. Mas foi a partir de “Terra em transe” (1966), de Glauber Rocha, que Eduardo Scorel passou a ser reconhecido como o montador do Cinema Novo. Como diretor, após “Betânia bem de perto” (1966), documentário dirigido em parceria com Júlio Bressane, realizou diversos filmes de ficção. Por “Lição de amor” (1975) recebeu, entre outros, o prêmio de melhor diretor no IV Festival de Gramado. Em 1990, voltou a dirigir documentários como “1930 - Tempo de revolução”, quando deu início à série que interroga esse período da história do Brasil a partir do uso de imagens de arquivo.

“

Imagens do Estado Novo 1937-45 é a continuação natural da série iniciada em 1990 com *'1930, Tempo de revolução'*, e que teve sequência com dois outros documentários: *'32-A guerra civil (1993)'* e *'35-O assalto ao poder (1995-2003)'*. Quando *'1930, Tempo de revolução'* foi exibido na televisão aberta, em dezembro de 1990, surgiu a ideia de fazer uma série que abarcasse o período que vai da Revolução de 1930 ao fim do regime militar, em 1985, na busca de entender o papel dos militares e o que levou ao golpe de abril de 1964.

”





SOBRE CLAUDIO KAHNS

Há mais de 30 anos atuando no cinema brasileiro, Cláudio realizou curadoria de mostras de cinema na França e no Brasil. Estudou na Ecole Pratique des Hautes Etudes, Université de Vincennes, Ecole des Beaux-Arts na França e na ECA-USP. Trabalhou como jornalista no caderno “Ilustrada” do jornal Folha de São Paulo e inaugurou a Tatu Filmes (www.tatufilmes.com.br/) em 1981 com mais 6 cineastas. Participou da produção de inúmeros curtas, documentários para televisões estrangeiras, filmes institucionais, vídeo-clips e longas-metragens. Entre seus trabalhos, destacam-se a direção do curta-metragem *O sonho não acabou* (1980) e de média-metragem *Santo e Jesus, Metalúrgicos* (1983); a produção dos longas-metragens *Janete* de Chico Botelho e de André Klotzel, *A Marvada Carne*, premiado com 14 prêmios no Festival de Gramado e convidado em mais de 20 festivais internacionais. Produziu também *Feliz Ano Velho*, ganhador de 6 prêmios no Festival de Gramado e *O Judeu* (1ª coprodução entre Brasil e Portugal, Melhor Filme no Festival de Brasília e vencedor do 1º Prêmio HBO).



Foi produtor executivo de *Vera*, que recebeu o prêmio de melhor atriz no festival de Berlim. Realizou várias coproduções internacionais de documentários, dentre elas *Sobras em Obras*, de Michel Favre; *Kurt Masur, Uma Aventura Musical*, de Amit Breur e *Papagaios Amarelos*, de Emmanuelle de Riedmatten. Inspirado no programa *Inside The Actors Studio*, produziu e dirigiu a série *Estúdio Brasil*, com entrevistas de grandes atores e diretores brasileiros para a TV. Dirigiu os longos documentários *Eu, Eu, Eu José Lewgoy* e *Mamonas pra Sempre*. Foi também Presidente da ABD (Associação Brasileira de Documentaristas) e participou de vários júris de premiação em festivais e seleção de projetos para produção, tendo sido também Assessor Especial de Cinema na Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo.

Atualmente, prepara alguns documentários e um longa metragem de ficção sobre Tarsila do Amaral, para cinema e TV, em coprodução com a Inglaterra.

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Fernanda Thompson Estratégias

(11) 3088-4252

Roberta Perri

roberta.p@fernandathompson.com.br

